



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 13, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 13 - EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. ESTUDOS DA LINGUAGEM.

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.13.05>

Recebido em: **31/08/2020**

Aprovado em: **07/09/2020**

A DIMENSÃO TEMPORAL COMO ELEMENTO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: O CASO DE UMA PROFESSORA DE ESPANHOL ; LA DIMENSIÓN TEMPORAL COMO ELEMENTO DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL: EL CASO DE UNA PROFESORA DE ESPAÑOL ; TEMPORAL DIMENSION AS AN ELEMENT OF PROFESSIONAL IDENTITY: THE CASE OF A SPANISH TEACHER

CRISTINA ANDRADE DOS SANTOS PASSOS

<http://orcid.org/0000-0001-9671-8989>

Resumo

O objetivo deste estudo é apresentar um dos aspectos observados na coleta de dados de uma pesquisa de dissertação de Mestrado em Letras. A especificidade da dimensão temporal para a construção da identidade profissional foi o principal critério para a escolha de uma das participantes da pesquisa que trabalha na cidade de Belém, no estado do Pará, considerando o tempo de atuação na área de língua espanhola, pois o desenvolvimento profissional ocorreu em paralelo à trajetória da língua espanhola nos últimos 20 anos. Tornou-se importante analisar este aspecto, devido à legitimação que a Lei nº 11.161/2005 assegurou aos professores da área, proporcionando uma maior abertura para a formação acadêmica em universidades, além da demarcação do espaço profissional, e a posterior revogação com a promulgação da Lei nº 13.415/2017.

Palavras-chave: Identidade profissional docente, Formação profissional, Temporalidade

Resumen

El objetivo de este estudio es presentar uno de los aspectos observados en la recolección de datos de un trabajo de maestría en Letras. La especificidad de la dimensión temporal para la construcción de la identidad profesional fue el principal criterio para la elección de uno de los participantes de la investigación que trabaja en la ciudad de Belém, en el estado de Pará, considerando el tiempo como docente en el área de la lengua española, pues el desarrollo profesional se dio en paralelo a la trayectoria del idioma español en los últimos 20 años. Es importante analizar este aspecto, debido a la legitimación que la Ley nº 11.161/2005 que ha garantido a los profesores del área una mayor apertura para la formación académica en las universidades, además de la demarcación del espacio profesional y la posterior revocación con la promulgación de la Ley nº 13.415/2017.

Palabras clave: Identidad profesional docente, Formación profesional, Temporalidad

Abstract

The main objective of this study is to present one of the aspects observed in the data collection of a Master's dissertation in Letras. The specificity of the temporal dimension for the construction of professional identity was the main criterion for choosing one of the research participants who works in the city of Belém, in the state of Pará, considering the length of experience in the Spanish language area, because professional development occurred in parallel with the trajectory of the Spanish language in the last 20 years. It became important to analyze this aspect, due to the legitimation that Law nº 11.161/2005 ensured to professors in the area, providing a greater opening for academic training in universities, in addition to the demarcation of the professional space and the subsequent revocation with the enactment of Law nº 13.415/2017.

Keywords: Professional teaching identity. Professional education. Temporality

INTRODUÇÃO

A Medida Provisória nº 746/2016 de 22 de setembro de 2016, designada pelo então presidente do Brasil Michel Temer, apresentou mudanças legislativas para o ensino e, por consequência, alterou a organização do ensino médio. Um dos pontos nesse processo afetou diretamente os professores de espanhol no país, uma vez que revogou em seu artigo 13 a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que instituía a obrigatoriedade da oferta do espanhol no ensino médio e de matrícula facultativa pelo aluno. O artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) também passou por alteração com a inclusão do parágrafo 8º que “determina a oferta obrigatória de língua inglesa no ensino médio, facultando o oferecimento de outros idiomas, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de cada sistema de ensino”.

Posteriormente, em 16 de fevereiro de 2017, a Medida Provisória foi aprovada com a promulgação da Lei nº 13.415/2017 e afirmou o ensino de inglês como língua estrangeira, de acordo com o artigo 35, parágrafo 4º: “Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”.

Esta nova realidade promoveu diversas discussões a respeito do ensino da língua espanhola. Os professores da área indagavam acerca do futuro da língua estrangeira como disciplina nas escolas pública e privada, surgiram conflitos referentes à formação profissional e a trajetória pessoal em virtude da insegurança do contexto educacional e a incerteza com a profissão.

A partir deste quadro apresentado, houve uma proposta de pesquisa que culminou com uma dissertação de Mestrado em Letras, no campo da Linguística Aplicada. O tema identidade está presente em várias pesquisas, porém, o mote identidade profissional ainda é restrito no âmbito da língua espanhola como língua estrangeira.

A dissertação foi desenvolvida a partir do objetivo geral de investigar a identidade profissional docente do professor de língua espanhola no contexto atual. O instrumento para a metodologia foi a elaboração de um questionário por meio da página virtual *Google Docs* com perguntas de naturezas diferentes: abertas, de múltipla escolha, com respostas escalonadas.

O objetivo deste artigo é apresentar um dos aspectos observados na coleta de dados, visto que a pesquisa obteve um grande número de informações que foram a base para as etapas da investigação. Para este trabalho, então, há especificidades ao considerar a dimensão temporal como o principal critério para a escolha de uma das participantes da pesquisa, além da aproximação com uma das perguntas da pesquisa que discorre acerca da identificação com a profissão e como ela é revelada nas posições identitárias dos professores de espanhol no momento que há uma restrição voltada ao ensino de línguas em âmbito nacional.

1 A IDENTIDADE PROFISSIONAL PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A respeito da temática identidade, o autor García Canclini (2008, p. xxiii) afirma não satisfazer mais dizer que não há identidades caracterizadas por essências autocontidas. O mundo está interconectado e as sedimentações identitárias organizadas em conjuntos (etnias, classes, nações) se reestruturam em meio a conjuntos interétnicos, transclassistas e transnacionais.

O cenário torna-se favorável para que o construto identidade seja foco de várias pesquisas em diversos campos disciplinares. Pode-se atribuir tal fato ao momento atual caracterizado por alguns

autores de pós-modernidade. Não há um consenso em relação ao período presente e outros autores denominam esse paradigma como modernidade líquida, conforme assinala Bauman (2005), ou ainda, modernidade tardia, modernidade recente, modernidade reflexiva indicado por Giddens (2002).

Desta forma, a globalização é um ponto em destaque nas discussões atuais, pois fomenta as mudanças, não apenas profissionais, mas também as relações humanas e o cotidiano dos sujeitos. Na contemporaneidade, características debatidas globalmente podem afetar os fatores pessoais do indivíduo e isso ativa e contribui para a sua formação como cidadão. Um exemplo desse quadro é a visão heteroafetiva observada ao longo dos anos em várias sociedades e como as relações homoafetivas possuem espaço na atualidade para a aquisição de direitos sociais. O feminismo também merece destaque a partir de vieses observados para o papel da mulher.

Assim, no mundo atual, os sujeitos são (re)construídos como parte de um processo reflexivo de conectar mudança pessoal e social. Giddens (2002, p. 9) afirma que “o *eu* não é visto como passivo”. Stuart Hall (2006, p. 12-13) explicita que a travessia identitária caracteriza os sujeitos em virtude das identidades moventes, conflituosas e transitórias. Logo, “[a] identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente” (HALL, 2006, p. 12-13).

Esta conjuntura possibilita vários estudos no campo das ciências humanas que buscam diferentes delineamentos teórico e metodológico para compreender as complexas relações entre a história dos atores sociais e o desenvolvimento profissional. As mudanças no mundo do trabalho requerem o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre os sujeitos nesse contexto.

Ao discorrer a respeito das profissões, pode-se dizer que há concepções particulares nesse campo. Acerca desse ponto, Santos (2011, p. 11) afirma:

A profissão possibilita um duplo movimento: o da *integração* e o da *diferenciação*. *Integração* no sentido em que apreendida como um sistema composto por elementos e atores sociais singulares, reunidos em torno de uma função social específica reconhece-lhes um cunho identitário que possibilita ao sujeito a sua integração social e o seu reconhecimento identitário. *Diferenciação* porque ao incutir um pendor identitário aos sujeitos que partilham o mesmo conjunto de crenças, atividades e funções sociais os distingue dos demais, isto é, de outros grupos profissionais (SANTOS, 2011, p. 16, grifo do autor).

A integração distingue o grupo profissional por meio de suas características, como ministrar aulas para os professores, atender os pacientes para os médicos, construir móveis de madeira para os marceneiros. Neste sentido, é possível observar que a atividade profissional possui traços de subjetividade e isso conduz à particularidade, à individualidade, ao mesmo tempo que é concebida nas interações sociais.

Para Dubar (2005, p. 24), a socialização é fundamental na construção das identidades sociais e profissionais porque há um processo de identificação, de construção de pertencimento e de relação. Para o autor (2005, p. 24): “Socializar-se é assumir seu pertencimento a grupos (de pertencimento ou de referência), ou seja, assumir pessoalmente suas atitudes, a ponto de elas guiarem amplamente sua conduta sem que a própria pessoa se dê conta disso”.

A partir do século XIX e com o avanço do capitalismo, os conceitos relacionados ao trabalho, ofício passaram por mudanças, posto que se especializar em uma atividade tornou as profissões um assunto para debate. É válido refletir que algumas profissões ao longo do tempo perderam espaço e outras surgiram exigindo muitas vezes uma qualificação profissional. No início do século XX houve a tentativa de sistematizar o estudo sobre as profissões.

Para este trabalho em particular, interessa-nos compreender as singularidades da construção da

identidade profissional dos professores de espanhol. Nesta perspectiva, a identidade profissional docente é construída pelo viés social e subjetivo de cada indivíduo, sendo característico na história de cada professor as suas experiências, os seus saberes, as suas angústias. O contexto também é fundamental, pois contribui para o processo de interpretação de si mesmo dentro de um contexto específico ao interagir com sujeitos à sua volta, em um processo contínuo através de relações com alunos, com outros professores da mesma área ou de outras disciplinas, com os gestores da instituição onde trabalha, etc.

De acordo com Nóvoa (1995, p. 16), abordar sobre identidade docente é falar em processo identitário, já que está relacionado à pessoa e ao profissional. Cada professor sente de forma particular o que é ser professor, como é o exercício de sua atividade. Neste ponto, o autor ressalta a importância da formação docente, pois se atribui uma profissão ao indivíduo, conforme se observa a seguir: “Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional” (NÓVOA, 1995, p. 18).

A formação docente elucidada por Nóvoa aproxima-se do conceito de Dubar (2005, p. XXVI), quando este último autor concede à formação como traço fundamental no processo de profissionalização. A competência especializada (*adequate qualification*) está associada à formação necessária para tal.

Ao tratar de formação e atuação, a professora Celani (2008, p. 24) assinala que o professor de língua estrangeira é um profissional que atua em uma área com características próprias, as quais se distanciam de outras áreas nas quais se situam outras profissões. Consequentemente, a carreira profissional do professor de língua espanhola construída a partir da sua formação e exercício da profissão foi afetada pela política linguística e educacional, gerando instabilidade, porém, de formas ou intensidades diferentes em cada profissional, pois cada um produz o seu modo de ser docente.

2. METODOLOGIA

Este trabalho faz parte de uma investigação maior, realizada com 44 professores de língua espanhola. No artigo em questão será abordado o perfil identitário de uma professora de espanhol que trabalha na cidade de Belém, no estado do Pará, considerando a dimensão temporal como o principal critério para a escolha dessa colaboradora. No questionário foram realizadas 29 perguntas, porém, devido ao número de informações das respostas, serão analisadas somente as questões de 01 a 14.

Cumpramos ressaltar que a pesquisa está inserida no paradigma qualitativo de natureza interpretativista, na área da Linguística Aplicada contemporânea, que busca ir além da complexidade dos fatos envolvidos com a linguagem em sala de aula ao argumentar na direção de um arcabouço interdisciplinar.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário desenvolvido por meio do *Google Docs* aplicado e respondido em julho de 2018. A dinâmica de aplicação ocorreu em três grupos virtuais: a lista de discussão chamada E/LE do Brasil e outros dois grupos para profissionais da área na rede social Facebook (Professores de Espanhol no Brasil e Professores de Espanhol do Norte do Brasil). O questionário não teve restrição geográfica e representantes de todas as regiões brasileiras participaram, inclusive cidades não centrais, ou seja, que não são capitais dos estados.

Para o artigo, a professora será identificada como Maria[i], dado que os nomes dos participantes foram mantidos em sigilo. É relevante observar que a internet foi fundamental no processo, pois, promoveu a participação da professora colaboradora, ainda que a cidade onde exerça a profissão esteja na região Norte do país.

De acordo com Castells (2003), a internet é um meio de comunicação, interação e organização social. Este meio de comunicação caracteriza uma nova forma de sociedade e produz

relacionamentos essenciais denominada por ele como a sociedade em rede. Pode-se observar essa conceituação manifestada pelo autor para a pesquisa realizada, uma vez que professores que participam dos mesmos grupos virtuais para discussões acerca do seu campo de atividade profissional têm em comum a motivação em compartilhar informações da sua área de conhecimento.

Portanto, ainda que professores estejam em estados brasileiros diferentes e cidades distintas, eles e elas dividem o interesse pelas notícias, opiniões, mensagens a respeito da língua espanhola como língua estrangeira nas redes sociais. Ainda assim, é importante esclarecer que essa realidade não indica uma homogeneidade ao grupo profissional. Colabora para o entendimento das características pessoais e profissionais que marcam a individualidade dos sujeitos, já que se expressam através da internet. Castells (2003, p. 99) descreve que essa sociabilidade são novas formas de interação social que surgiram com o uso da Internet e ajudam a compreender tanto a formação de identidades e representação de papéis sociais na internet, como também, a problemática do individualismo na rede.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nos primeiros resultados da pesquisa percebeu-se que o tempo de atuação na área de língua espanhola destacava-se à medida que os dados eram observados. Em função deste fato, tornou-se importante analisar aspectos referentes a esse ponto, devido à legitimação que a Lei nº 11.161/2005 assegurou aos professores da área, proporcionando uma maior abertura para a formação acadêmica em universidades, além da demarcação do espaço profissional durante os últimos anos.

Neste contexto, as respostas da professora Maria motivaram a análise, pois leciona a língua espanhola há 20 anos. No momento da pesquisa possuía 61 anos de idade, formando-se em Letras Português/Espanhol entre 1999 e 2002 em uma instituição brasileira de ensino superior privada na cidade de Belém, no estado do Pará. Estes dados caracterizam a primeira parte do questionário, denominada Identificação, visando obter dados pessoais dos colaboradores.

Na segunda parte, Formação Docente, objetivou-se verificar a escolha do curso de Licenciatura na área de língua espanhola como língua estrangeira, já que é uma formação que qualifica o sujeito para atuar profissionalmente na área. A seguir, pode-se observar as respostas da professora:

1. Na graduação você obteve algum tipo de bolsa?

Não.

2. Possui outra graduação, além da formação em Letras?

Sim.

Em caso afirmativo, especifique em qual área e o motivo que o(a) levou a cursar outra graduação:

Pedagogia antes de Letras.

3. Quais foram as suas principais motivações para escolher a carreira docente em língua espanhola?

Porque morei por 10 anos em Lima/Perú. Esposo e filhas peruanos.

4. Acredita que sua graduação proporcionou a formação necessária para a atividade profissional? Justifique sua resposta em caso afirmativo ou negativo.

Sim, porque consegui aprovar concurso público.

A pergunta número 1 foi incluída para observar a expressividade de bolsas de pesquisa relacionadas ao ensino de língua espanhola no país. Seria de uma ordem natural que a Lei nº 11.161/2005 sendo fomentada, o número de pesquisas na área aumentasse a partir de investigações acadêmicas e produção de conhecimento.

A resposta da questão número 2 é complementada pela pergunta posterior. A professora Maria já tinha a formação em Pedagogia quando retornou à universidade para cursar a licenciatura em Letras Português/Espanhol. Com base na idade informada, na data de entrada e de conclusão na graduação e o tempo de exercício na área de língua espanhola, nota-se que a docente iniciou a licenciatura por volta dos 40 anos.

É muito comum que a escolha de uma profissão ocorra entre os 17 e os 20 anos de idade, pois é o momento que adolescentes terminam o ensino médio e têm a oportunidade de realizar uma prova que garanta a aprovação para uma graduação. Entretanto, não foi o caso da professora Maria, uma vez que a resposta da pergunta número 3 expõe sua motivação para escolher a carreira docente em língua espanhola. Devido ao fato de ter vivido dez anos em Lima, capital do Peru, e estar casada com um peruano e suas filhas também serem designadas com o mesmo local de nascimento, a professora decidiu realizar outro curso.

Verifica-se que a decisão foi motivada pela sua prática diária da língua espanhola juntamente com a sua família peruana e a identificação com a profissão e a posição identitária estão marcadas pela relação familiar. Paralelo a isso, no período que Maria iniciou a sua graduação, o único projeto que teve efeito e que deu origem à Lei nº 11.161/2005 fazia-se presente, o PL 3.987/2000, do deputado Átila Lira (PSDB/Piauí), que foi apresentado, tramitado, aprovado e sancionado em seguida.

De acordo com Moreno Fernández (2005, p.18-19), a presença do ensino e da aprendizagem da língua espanhola no início do século XXI no Brasil caracterizava-se pelo crescimento da língua estrangeira, considerando as necessidades imprescindíveis para a difusão da língua, conforme o fragmento a seguir:

La situación del español al inicio del siglo XXI en Brasil es de bonanza, de auge y de prestigio. En este momento se vive un crecimiento espectacular de la demanda de cursos de español, con todo lo que implica el proceso de enseñanza-aprendizaje de un idioma extranjero: necesidad de material impreso y sonoro, necesidad de profesorado y de organización de cursos, por citar sólo algunas de las principales áreas implicadas. (MORENO FERNÁNDEZ, 2005, p.18-19).

Outro ponto a ser discutido é o interesse da professora pela formalidade em sua formação acadêmica para então estar apta a ensinar e trabalhar com a língua espanhola. Conforme referido anteriormente, Dubar (2005, p. 194) atribui à formação como traço fundamental no processo de profissionalização. O autor define a “profissão como uma vocação do indivíduo associada ao diploma e à formação acadêmica, às regulamentações, às normas e às representações jurídicas para garantir a manutenção e autorregulação”.

Por sua vez, o conceito de identidade institucional cunhado por Gee (2000, p. 99) é visto a partir da legitimação do *status* profissional. Esse tipo de identidade associa a posição ocupada pelo indivíduo em determinada estrutura organizacional, envolvendo regras e direitos que regem e determinam sua maneira de se posicionar diante do papel social a que está vinculado. Neste caso, assume-se o papel como docente.

A questão número 4 foi realizada para que os professores pudessem refletir sobre a trajetória docente como profissional. A docente Maria respondeu que a sua graduação proporcionou positivamente a formação necessária para o exercício profissional, uma vez que foi aprovada em concurso público.

A colocação está atrelada ao mercado de trabalho de maneira objetiva e vai ao encontro de alguns pontos da explanação de Imbernón (2017, p. 46) que assevera a formação como elemento

fundamental do desenvolvimento profissional, ponderando os fatores envolvidos, como o salário, a demanda do mercado de trabalho, o ambiente no local onde exerce a profissão, as estruturas hierárquicas, além da formação permanente. Portanto, Maria analisou a entrada em um cargo efetivo como ponto principal para sua jornada docente.

O segundo eixo do questionário denomina-se desenvolvimento profissional e pretende expor a dinamicidade na carreira docente, a constituição da identidade profissional por meio de várias relações envolvidas, como os dilemas, as dúvidas, as certezas, etc. Perguntou-se na questão número 5 qual o período de início do exercício docente com relação à graduação e entre as opções “Durante a graduação, Somente após a conclusão, Antes mesmo de iniciar a graduação”, a professora revelou que começou a ministrar aulas antes de iniciar a graduação, o que evidencia mais uma vez a formação para legitimar a atuação profissional.

Na questão 6 perguntou-se o nível mais elevado de educação formal dos professores, incluindo entre as opções Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado ou Pós-doutorado, todos com a diferenciação completo(a) ou incompleto(a). Maria respondeu já ter feito o Doutorado completo. Para aprofundar acerca da progressão profissional, indagou-se na questão 7:

7. Pretende seguir seus estudos na área acadêmica?

Não.

Em caso afirmativo ou negativo, justifique sua resposta.

Porque já tenho que aposentar-me, pela idade e para dar oportunidade aos mais jovens.

Este ponto é muito importante porque não somente apresenta aspectos da identidade profissional, mas também indica os contextos sociais e afetivos que permeiam a prática docente. O tempo de atuação foi fundamental para este trabalho a fim da elaboração da discussão dos dados coletados da professora Maria, contudo, essa informação revelada na questão 7 encontra espaço em Tardif e Raymond (2000, p. 2010) que explicita a ideia da divisão dos anos da carreira entre:

- a fase de exploração (um a três anos);
- a fase de estabilização e de consolidação (três a sete anos).

Após esse tempo de atuação, alguns estudos classificam com pequenas diferenças as fases da carreira profissional do professor; entretanto, um dos modelos mais referenciados é aquele elaborado por Huberman (2000). Em sua concepção, o autor considera

- a fase de diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos): o terceiro momento do ciclo de vida profissional;
- a fase de serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos);
- a fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos ou mais).

Com base no entendimento descrito, a professora afirma ter 20 anos na área de língua espanhola, considerando que já ministrava aulas antes mesmo da graduação. Ademais, traz à baila a aposentadoria como um futuro próximo, indicando a sua saída do mercado de trabalho. Esta ação pode ser observada de maneira delicada, posto que o docente adquire seus saberes na formação inicial e continuada, socializa com alunos e colegas de trabalho, constrói a experiência profissional, e após vários anos de dedicação projeta a aposentadoria.

A este respeito, Tardif e Raymond (2000, p. 210) afirmam:

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela tornou-se – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seu éthos, suas idéias, suas funções, seus interesses etc. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 2010).

A identidade é movente, não fixa, e quando se trata da identidade profissional, o tempo modifica o profissional docente, pois o trabalho não se resume a fazer algo apenas e unicamente, mas também, realizar algo consigo mesmo. No enunciado da professora: “Porque já tenho que aposentar-me, pela idade e para dar oportunidade aos mais jovens”, ela apresenta motivos pelos quais solicitaria a aposentadoria. Nota-se que a idade é um elemento importante, não determinando um distanciamento, e sim, uma restrição natural para os trabalhadores, pois a aposentadoria aponta vieses diferentes no processo subjetivo: é aquela formal, pleiteada pelo tempo de serviço, ou a pessoal, determinada pelas limitações do corpo.

Este tipo de posicionamento tem estreita ligação com a reflexão interior de cada sujeito. O autor Bakhtin (2006, p. 117, grifo do autor) assevera que “o mundo interior e a reflexão de cada indivíduo têm um auditório social próprio bem estabelecido, em cuja atmosfera se constroem nossas deduções, nossas motivações, apreciações, etc.” Logo, o enunciado “para dar oportunidade aos mais jovens” é provocado pela análise e observações pessoais.

Faz-se mister discutir acerca do nível mais elevado de educação formal da professora Maria: Doutorado completo. Além de sua formação em Licenciatura, a formação continuada está presente na identidade docente a partir da busca pela pós-graduação. São vários os fatores que podem conduzir os professores a um seguimento de estudos acadêmicos, desde um processo contínuo de afirmação da identidade e construção da qualificação docente, até mesmo a transformação da própria vida.

A formação contínua dos professores poderá repercutir no seu espaço de trabalho reconstruindo novas formas de conhecimento com os alunos, os administradores, os coordenadores, os colegas de profissão e consigo mesmo.

Esta conjuntura é ressaltada por Nóvoa (2001, p. 1):

Durante muito tempo, quando se falava em formação de professores, falava-se essencialmente da formação inicial do professor. Hoje em dia, é impensável imaginar essa situação. A formação de professores é algo que se estabelece num continuum. Que começa nas escolas de formação inicial, nos primeiros anos de exercício profissional e continuam ao longo de toda a vida profissional, através de práticas de qualificação profissional, tendo como polo de referência as escolas.

A identidade profissional implica a pessoa e o contexto, principalmente na profissão docente, pois a socialização diária é presente na constituição do ser professor. Considerando a dimensão temporal e o desenvolvimento profissional, perguntou-se nas questões de número 8, 9, 10 e 11:

8. Ao considerar a sua formação inicial e a atuação como professor(a) de LE, você acredita que sua identificação com a profissão tenha passado por alguma reavaliação ou mudança? O que contribuiu para isto?

Com certeza que sim, pois estamos sempre nos reinventando.

9. Já participou ou tem participado de cursos de aperfeiçoamento, capacitação, extensão, conferências ou seminários?

() Sim, cursos oferecidos por competências públicas.

(x) Sim, cursos oferecidos por competências privadas.

() Não.

10. Acredita que o interesse em participar em cursos de formação continuada pode ocorrer:

(x) Como investimento pessoal

() Por indicação/orientação de órgãos públicos e/ou privados

() Porque há a possibilidade de progressão financeira

() Não possuo interesse para o meu desenvolvimento profissional

11. Para você, qual a principal dificuldade para participar em cursos de formação continuada?

() Horários não compatíveis com o(s) meu(s) horário(s) de trabalho.

(x) Falta de apoio do gestor e/ou empregador.

() Os cursos têm custo financeiro e não tenho condições de pagá-los.

() Não tenho tempo devido às responsabilidades pessoais.

() Alguns cursos exigem pré-requisitos que não possuo (por exemplo, qualificações, experiência).

() Outros. Especifique

Observa-se nas respostas 8, 9 e 10 uma confluência na discussão apresentada anteriormente a respeito da formação contínua e continuada. Ainda que a professora Maria não tenha especificado a contribuição para a reavaliação na identificação com a profissão, é interessante notar em seu enunciado “Com certeza que sim, pois estamos sempre nos reinventando”, a importância assinalada para a competência individual na reinvenção da prática profissional.

A realização de cursos e o investimento profissional remete ao empreendedorismo pessoal conceituado por Dardot e Laval (2016, p. 17). Os autores esclarecem que a consequência da emergência capitalista, neoliberal, corresponde a uma nova formatação de posição de sujeito, dado que as mudanças ocorridas alcançam o mundo laboral e não deixam de impactar na própria constituição dos sujeitos contemporâneos. Assim, empreendimento pessoal é um processo de treinamento pessoal, onde os trabalhadores se posicionam no mercado de uma maneira que o seu trabalho tem seu valor de mercado, “já que estamos cada vez mais sujeitos a escolhas e possibilidade”. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 17).

A noção de empreendimento pessoal assume uma integração entre os lados profissional e pessoal e os modelos oferecidos (ou até mesmo impostos) pelas instituições aos sujeitos dependerão do contexto em que eles estarão inseridos. Ante o exposto, constata-se que a busca pelo empreendimento pessoal a fim de realização e satisfação profissional pode chocar-se com as dificuldades encontradas na rotina de trabalho.

A falta de apoio do gestor e/ou empregador expressada pela professora Maria na questão número 11 indica que os professores não têm as mesmas condições de construir suas identidades profissionais autônomas, ou ainda, como afirma Dubar (2005, p. 206), uma identidade responsável pela sua

promoção, que se interesse em progredir profissionalmente e possua saberes profissionais. Ademais, os professores podem ter conflitos na trajetória profissional não sendo reconhecidos pelos pares no contexto de trabalho.

A questão número 12 é a que trata diretamente da Reforma do Ensino Médio com a revogação da Lei nº 11.161/2005. A mudança na legislação para uma política linguística não plurilíngue torna-se importante a descrição do ponto de vista da professora Maria que possui o exercício da prática docente constituído em seus 20 anos de atuação na área de língua espanhola.

A experiência profissional é mobilizada através da dimensão temporal a partir das situações de trabalho e o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes específicas, responsabilidades, adquiridos e dominados durante a carreira docente. As ações ou as intervenções políticas podem refletir nesta conjuntura da prática docente. A revogação da lei que rege sobre o ensino da língua estrangeira acarreta instabilidade, incerteza, mas em intensidades diferentes em cada professor, pois cada um tem seu modo particular.

A seguir, verifica-se a questão:

12. Com a Reforma do Ensino Médio, o espanhol deixou de ser disciplina obrigatória no currículo, colocando o inglês como única língua estrangeira a ser estudada pelo aluno obrigatoriamente. Ao considerar esse contexto, como defende a importância do ensino da língua espanhola no Brasil?

Porque nos processos seletivos o aluno busca mais a prova de espanhol.

A professora Maria leciona no Ensino Médio e exerce a docência em Escola de ensino público, como respondeu nas questões de número 13 e 14. Portanto, sua atividade profissional está próxima dos alunos do ensino médio que precisam escolher uma língua estrangeira a fim de realizarem vestibulares e/ou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme descreve em sua resposta.

De fato, entre os anos de 2014 a 2017, a língua espanhola é escolhida como idioma para a realização da prova do ENEM por mais de 55% dos estudantes que se submetem ao exame, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) descritos na pesquisa de Rosa (2018, p. 29).

A resposta da professora não apresenta marcas da política educacional, ou seja, não expõe possíveis impactos na carreira dos graduandos ou professores em serviço. Ressalta-se que Paraquett (2009, p. 131-132) assevera que a aprendizagem de línguas estrangeiras vai além das necessidades mais imediatas e tem sua importância na formação mais ampla do indivíduo. Logo, é fundamental debater a respeito da educação plurilíngue e cultural no ensino de línguas estrangeiras, e não somente o imediatismo do uso da língua.

Contudo, como já exposto anteriormente, a fase alcançada por Maria em sua carreira dispõe do referencial tempo e a aposentadoria é um objetivo breve. Dubar (2005, p. XX) ao abordar sobre o passado e a projeção do futuro na profissão, expõe que a identificação sincrônica está ligada a uma definição de situação, em um espaço dado, culturalmente marcado. Já na identificação diacrônica há ênfase nos planos de carreira, na história socialmente construída do sujeito.

Isto posto, é válido afirmar que ambas essas identificações indicadas por Dubar estão em paralelo para a professora Maria, uma vez que o tempo é um dado subjetivo para ela, pois contribui para modelar a sua identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como intuito evidenciar a dimensão temporal na trajetória docente de uma

professora de espanhol, uma vez que a sua atuação como profissional está em paralelo com a implantação e a legitimação da língua por meio da Lei nº 11.161 e a sua revogação após 11 anos de estabelecimento e afirmação da área, provocando uma restrição voltada ao ensino de línguas em âmbito nacional.

Tardif e Raymond (2000, p. 210) discutem que ao longo de um desenvolvimento temporal de vida profissional de longa duração, intervêm dimensões identitárias, dimensões de socialização e também fases e mudanças. Portanto, a carreira é também um processo de socialização, isto é, um processo de marcação e de incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas institucionalizadas das equipes de trabalho.

Acredita-se que para a professora Maria, a ruptura com o mundo do trabalho produza efeito sobre a identidade profissional docente e isto se constitui na forma como cada um se sente e se diz professor, evidenciando as especificidades da profissão à medida que se distingue de outras ocupações e postos de trabalho.

As mudanças associadas ao trabalho na contemporaneidade demandam o desenvolvimento de pesquisas sobre os sujeitos nesse cenário. Neste ponto, o trabalho aborda a identidade docente como um dos diferentes contextos circunscritos no campo da Linguística Aplicada contemporânea, à medida que há um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. [VOLOSHINOV, V. N]. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/Zigmunt. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017.

_____. Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.

_____. Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: Edusp, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 244 p.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão. In: LEFFA, Vilson. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. 2.ed. Pelotas: EDUCAT, p. 24-44, 2008.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 402 p.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GEE, James Paul. Identity as an analytic lens for research in education. In: **Review of research in education**, v. 25, p. 99-125, 2000. Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2017.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017 (Coleção questões da nossa época; v. 14).

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino de espanhol no Brasil**: passado, presente, futura. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 14-34.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-33.

_____. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: Acesso em: 30 jun. 2019.

PARAQUETT, Márcia. O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos**, n. 38, p. 123-137, 2009.

PASSOS, Cristina Andrade dos Santos. **Professores de espanhol em atuação**: aspectos da identidade profissional docente na contemporaneidade. 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

_____. Professores de língua espanhola da escola pública: a construção de identidades profissionais através do PNLD. **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, v.12, p.1 - 16, 2018.

ROSA, Acassia dos Anjos Santos. **Formação continuada de professores de espanhol em contexto sergipano**: contribuições dos letramentos críticos. 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

SANTOS, Clara Cruz. **Profissões e identidades profissionais**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educ. Soc. 2000, vol.21, n.73, p 209-244. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2018.

[1] Na pesquisa que culminou com a dissertação, a participante foi identificada com a sigla P25, pois foi seguida uma ordem à medida que cada professor ou professora de espanhol respondia ao questionário.

* Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (Estudos Linguísticos). Especialização Lato Sensu em Linguística Aplicada ao ensino de línguas materna e estrangeira (UFS) e Graduação em Letras Espanhol pela mesma instituição. Professora de língua espanhola da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe.

crisespanhol12@gmail.com

crisandrade5@yahoo.com.br